

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

V149 Vale, Bianca Guimarães, 1999-
2022 Educação financeira em contabilidade para alunos do ensino médio utilizando jogos de empresas. [recurso eletrônico] / Bianca Guimarães Vale. - 2022.

Orientadora: Lísia de Melo Queiroz.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em
Ciências Contábeis.

Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.

1. Contabilidade. I. Queiroz, Lísia de Melo ,1971-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

CDU: 657

RELATÓRIO DE PESQUISA

Pesquisa Individual PET

1. DADOS GERAIS

Grupo PET: Ciências Contábeis

Aluna: Bianca Guimarães Vale

Matrícula: 11811CCT030

Título da pesquisa: Educação financeira em contabilidade para alunos de ensino médio utilizando jogos de empresas.

Professor orientador: Lísia de Melo Queiroz

Data de início: novembro/2019

Data de término: outubro/2021

RESUMO

O presente artigo objetivou estudar, relacionar e analisar o perfil de artigos provenientes de três temas-chaves, “Educação Financeira”, “Ensino Médio” e “Jogos de Empresas”, dos anos de 2016 à 2020, em duas das mais conceituadas bibliotecas digitais de acesso à revistas e periódicos, *Scielo* e *Science Direct*. Trata-se de um estudo aplicado, descritivo, com abordagem quantitativa e sua análise de dados foi feita por meio da técnica bibliométrica. Foram analisados 68 artigos, sendo eles 12 sobre Educação Financeira, 52 sobre Ensino Médio e 4 sobre Jogos de Empresas. Neles, foram averiguados a quantidade de publicações por ano, as palavras-chave referenciadas nos artigos, a associação dos autores às instituições de ensino, quais periódicos publicaram as pesquisas e detalhamento suas metodologias. Os resultados indicam a discrepância entre a quantidade de artigos encontrados referente aos três temas, portanto, observa-se que não há um interesse relevante para publicações na temática Jogos de Empresas. Palavras-chave relacionadas à Educação Financeira, Ensino Médio, Escola e Juventude se destacaram, bem como as instituições USP, UFMG e Unisinos, por terem mais autores vinculados a elas. Os periódicos Educação & Sociedade, Revista Ensaio e Educação & Realidade foram os que mais publicaram os artigos em questão. Em síntese, o presente artigo mostrou a relação entre os temas analisados e apresentou uma solução para a melhor formação financeira dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Financeira, Ensino Médio, Jogos de Empresas.

2. INTRODUÇÃO

Os Jogos de Empresas foram criados na China e posteriormente desenvolvidos nos Estados Unidos para o treinamento de estudantes profissionais da área financeira. Estes são métodos educacionais que, através de simulações, objetivam aplicar os conhecimentos, teoricamente adquiridos, na realidade das entidades (SAUAIA, 2006). Exigem dos alunos a execução de ações com base no seu julgamento crítico e ideias criativas, testando suas habilidades desenvolvidas, bem como a capacidade de raciocínio, tomada de decisões, solucionar problemas na prática e trabalho em grupo.

Constata-se, portanto, que os Jogos de Empresa favorecem para que os alunos se sintam integrantes do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, bem como os dos seus colegas, em que suas decisões e comportamentos geram consequências (MAGNAGO; QUEIROZ, 2017). Essas autoras também concluíram, por meio de seus questionários, que os alunos reconhecem suas habilidades adquiridas no ambiente empresarial após se submeterem aos simuladores.

Ao serem estudadas metodologias de ensino focadas nas necessidades do ser humano, constatou-se que os ensinamentos passados nas instituições não são suficientes para conclusão do aprendizado. Foi averiguado que novas práticas e programas seriam de grande auxílio ao inserirem na prática os conhecimentos adquiridos (CASAGRANDE *et al.*, 2014).

É relevante, portanto, associar os simuladores citados à uma forma possivelmente eficaz para aplicar o ensino financeiro dos alunos. Por definição, a Educação financeira tem a funcionalidade de assistir os indivíduos na alocação de seus recursos dentro de seus padrões econômicos, garantindo a independência financeira por meio de pequenos atos cabíveis no cotidiano da população (COSTA; MIRANDA, 2013). Nesse sentido, é de extrema importância analisar o acréscimo positivo que os Jogos de Empresas proporcionariam ao ensino financeiro.

Nesse viés, é possível abranger o questionamento para concluir se simulações de tomadas de decisões na prática direcionariam estudantes jovens para tomarem melhores medidas a respeito de suas finanças ainda novos. Os jogos atuariam em benefício de aprimorar o nível de conhecimento dos adolescentes em finanças e, conseqüentemente, orientá-los para melhores escolhas. Entende-se que indivíduos nessa faixa etária decidem poupar menos no momento presente, pois ainda não têm independência financeira (COSTA; MIRANDA, 2013).

Buscando contextualizar o conhecimento do ensino médio, Costa e Lopes (2018), trazem o preceito de que o conhecimento de mundo deve ser aplicado de forma a proporcionar a inclusão social, capacitar os alunos ao ambiente de trabalho e habilitá-los com uma formação ética, flexível, crítica e autônoma. Essa conceituação se relaciona com os objetivos propostos

pelos Jogos de Empresas no âmbito do ensino financeiro, e, sendo aplicados à jovens ainda sem visão proporcionada pelo ensino superior, seriam de grandes benefícios.

Interligando os conceitos citados, é possível desenvolver a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual o perfil das publicações nos temas Educação Financeira, Ensino Médio e Jogos de Empresas publicados no *Scielo* e *Science Direct* entre os anos de 2016 a 2020? ”. O presente estudo tem o objetivo de analisar de forma bibliométrica os artigos acadêmicos nas temáticas citadas em determinado período de tempo, e concluir a relação entre os três temas.

Como objetivos específicos, essa pesquisa procura relacionar as temáticas de forma a acrescentar positivamente na formação dos estudantes, apresentar a reunião de estudos a respeito de número de pesquisas sobre os temas ao longo dos anos, reunir palavras-chave mais referenciadas, elencar instituições de vínculo dos autores e citar os periódicos com destaque de publicações.

O presente de estudo tem como justificativa o interesse por mostrar a necessidade da aplicação de formas de ensinamentos ativas e eficientes, para um público que ainda não recebe conhecimento que os prepara para a vida social e para seu futuro no mercado de trabalho. Dessa forma, espera-se que, com essa pesquisa, propulsores de ensino se interessem por metodologias ativas de ensino visionadas à alunos jovens, afinal, o conhecimento financeiro deve ser inserido desde a juventude para que as pessoas cresçam com o pensamento e opinião melhor formados.

Muito se discute acerca dos conceitos e da importância dos conhecimentos financeiros e da implantação de programas que alavancam o aprendizado desse tema nos sistemas de ensino. Nesse viés, no presente trabalho, por meio de um estudo bibliométrico, foram colhidas divergentes definições sobre o tema citado, reunindo opiniões semelhantes e as relacionando com uma ferramenta que seria útil para suprir a deficiência de exercícios que ponham em prática os ensinamentos adquiridos, os Jogos de Empresas.

Esse estudo conta com resumo; introdução, que contextualiza os temas e detalha a pesquisa segundo seus objetivos gerais e específicos e sua justificativa; referencial teórico, o qual reúne conceituações de diversos autores; a metodologia em questão, que classifica a pesquisa conforme sua estrutura; análise de dados, a qual apresenta tabelas que detalham artigos publicados por ano, palavras-chave referenciadas nos artigos, autores vinculados à instituições, periódicos que publicaram os artigos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Educação financeira

Entende-se que organizar e administrar as finanças pessoais advém do conhecimento acerca da Educação Financeira, apontam Silva *et al.* (2018), diminuindo os riscos de endividamento, por atuar na melhora da percepção de risco dos indivíduos. Da mesma forma, o estudo financeiro contribui com uma noção acerca da importância de um planejamento financeiro para diminuir as chances de dívidas e de uma má gerência de seus bens (SILVA; SILVA NETO; ARAÚJO, 2017).

Alguns estudos definem Educação Financeira considerando a determinação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a qual indica que, com informações e didática relevante, os cidadãos são capazes de aprimorar suas habilidades para tomar decisões seguras e gerir suas finanças e negócios pessoais, agindo de forma a diminuir os riscos (COSTA; MIRANDA, 2013). A organização mencionada criou, em 2003, o *Financial Education Project* (Projeto Educação Financeira), objetivando guiar os países a educar financeiramente seus indivíduos.

Admite-se que a Educação Financeira assume um papel de prevenção e controle dos indivíduos, visto que esta monitora e regula o endividamento, incide em visionar o aumento da poupança e supervisiona a inserção dos indivíduos em investimentos seguros. Nesse viés, se vê imprescindível a melhora na Educação Financeira dos cidadãos, visto que esses precisam entender seus direitos e deveres no âmbito financeiro, para se protegerem como consumidores (VIEIRA; MOREIRA JUNIOR; POTRICH, 2019).

3.2. Educação financeira para alunos do Ensino Médio

Os estudos de Silva, Silva Neto e Araújo (2017) abordaram um baixo nível de domínio sobre finanças entre servidores públicos, nesse contexto, considerando a necessidade de melhora desse índice, de maneira a formar trabalhadores com um maior conhecimento a respeito desse assunto, observa-se que a inserção desse conteúdo no ensino de jovens pode ser positiva. De forma universal, a alfabetização financeira desse público sempre foi vista como incumbência dos pais ou responsáveis, porém os mesmos nem sempre têm os recursos necessários para repassar tais conhecimentos de forma correta, demonstrando a necessidade da atuação da escola, além do aprendizado adquirido em casa (MAGRO *et al.*, 2018).

Uma má organização das finanças pode prejudicar a inserção dos jovens na sociedade por meio do desencadeamento de conflitos pessoais e representar um impasse em seus relacionamentos sociais (SILVA *et al.*, 2018). Foi levantada uma relação do comportamento de estudantes, independente de possuírem ou não disciplinas ligadas à finanças, e como resultado foi descoberto que o índice de conhecimento não é satisfatório, prova de que o Estado ainda

apresenta deficiências na forma de abordagem desse tema em relação aos jovens de forma geral (ROQUETTE; LAUREANO; BOTELHO, 2014). A partir dos estudos representados, observa-se que convém apresentar esse tema previamente aos alunos, enquanto ainda cursam o ensino médio.

3.3.Utilização de Jogos de Empresas

A utilização de Jogos de Empresas auxilia na formação dos alunos efetivando quatro atividades: lidar com problemas; adquirir novos aprendizados; utilização de outros meios de ensino; aproximação entre caracteres inter e transdisciplinares (BUSHELL, 2001). A ferramenta mencionada não é apenas forma de fixar e praticar os ensinamentos, mas também proporciona ao educador respostas acerca da absorção do conteúdo pelos alunos e sobre como os mesmos lidam com as consequências de suas decisões (BUTZKE; ALBERTON, 2016).

Foi estudada a origem do uso de Jogos de Empresa como uma ferramenta de ensino, os quais surgiram primeiramente na área militar da China. Na década de 50 os simuladores foram direcionados para a instrução de alunos na área de finanças com a criação do *Top Management Decision Game* pela *American Management Association* nos Estados Unidos. Os jogos foram impulsionados pelo advento da tecnologia, a qual permitiu que fossem criadas técnicas mais precisas e que estimulariam ainda mais os estudantes por se aproximarem cada vez mais da realidade (SANTOS, 2003).

A utilização de programas de educação financeira atribui aos estudantes uma perspectiva de melhora na tomada de decisões e nas poupanças (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Observado por Andrade e Lucena (2018), o aperfeiçoamento das habilidades citadas são uma fonte de integração social, por colaborarem para que os indivíduos participem de forma ativa do mercado e da economia. Nesse sentido, os Jogos de Empresa trabalham em comunhão com essa forma de desenvolver a integração social.

Simuladores que induzem o aluno a administrar uma empresa em situação hipotética utilizando seus conhecimentos teoricamente adquiridos são chamados Jogos de Empresa, esta prática pedagógica estimula a capacidade de tomada de decisões, bem como a execução de ações para atingir objetivos almejados (CASAGRANDE *et al.*, 2014).

Os jogos desenvolvem habilidades e preparam os estudantes para lidar com as mudanças no cenário tecnológico e econômico, por incitar sua competitividade e criatividade. A ferramenta mencionada não substitui o ensino, mas se apresenta como uma alternativa pedagógica que possibilita aprendizagem contextualizada.

Os jogos de empresa contribuem para que o ambiente contemporâneo complexo conte com soluções baseadas em experiências e para que o processo de formação de futuros profissionais nas áreas de finanças seja aperfeiçoado. São considerados também metodologias ativas para que sejam visualizados resultados positivos ou negativos consequentes de determinadas tomadas de decisões (BUTZKE; ALBERTON, 2016).

O sistema de ensino tradicional, em que os alunos apenas ouvem o processamento teórico de uma empresa se mostra menos eficaz do que o ensino utilizando simuladores. A área empresarial é considerada aplicada, em que determinadas decisões, estratégias e atos geram diferentes consequências (MOTTA; QUINTELLA; MELO, 2012).

Nesse sentido, o ambiente atual proporciona uma visão ampla sobre como as pessoas, incitadas por meios tecnológicos, desenvolveram pensamentos inovadores, competitivos e criativos. Utilizar um método de aprendizagem como o abordado correlaciona essas características com esse modo de praticar os ensinamentos tomados nas instituições, provando assim, a necessidade da aplicação deste (CASAGRANDE *et al.*, 2014).

Existe uma visão adversa em que não amplifica a possibilidade de aplicação dos jogos, pois esse estudo não considera a educação como um fenômeno isolado. Existem vários fatores incidentes no funcionamento empresarial, entre eles, a sociedade, o momento histórico, os meios tecnológicos, entre outros. Seguindo esse pensamento, os jogos devem ter seus objetivos explicitados e devem ser aplicados à estudantes com conhecimentos prévios sobre o ambiente corporativo, para que possam ser racionais em suas escolhas e atitudes (SANTOS, 2003).

Uma última contribuição dos Jogos de Empresas, abordadas por Sauaia e Zerrenner (2009), é o reconhecimento de que nem sempre as decisões tomadas são baseadas unicamente em conhecimentos, mas também em experiências. Sendo assim, tem-se erros sistemáticos que podem mostrar aos aplicadores dos jogos e também aos ambientes corporativos que estes existem. Consequentemente atitudes podem ser tomadas de prontidão para que erros como esse sejam evitados.

3.4. Estudos Correlatos

Os autores Alberton *et al.* (2015), reuniram 37 artigos de *qualis* A e B, procurados em anais nacionais e internacionais pelos seguintes temas chaves: jogos de empresas, simulação, aprendizagem ativa e jogos empresariais. O artigo bibliométrico com abordagem quantitativa teve o objetivo de analisar publicações sobre jogos de empresas com foco em gestão, priorizando destacar o número de autores e suas nacionalidades e locais de estudo, palavras chaves e a evolução das publicações sobre o tema ao longo dos anos. Nesse viés, concluíram a

importância de revisar as características de produções científicas, visto que a bibliometria auxilia na visibilidade de artigos científicos existentes.

Seguindo os temas aqui englobados, é válido ressaltar o estudo de Bernardo, Farinha e Silva (2016), que objetivou investigar o estado da arte sobre publicações com o tema Ensino Médio Inovador, programa adotado pelo Governo Federal na época, criado para atuar na reestruturação do ensino médio. Foram reunidas por eles 5 publicações nos periódicos Capes e Scielo, das quais foram relatadas as classificações metodológicas, *qualis* de suas revistas, anos de publicação, média de páginas e redes sociais de autores, co-autores e instituições de ensino. Foram concluídos os benefícios que um programa de reestruturação pode trazer para o país, bem como o amplo espaço para futuras publicações sobre o tema.

Medeiros e Medeiros (2017), por meio de análise bibliográfica de 33 pesquisas acadêmicas sobre Educação Financeira e finanças pessoais em eventos de Administração, realizada entre os anos de 2012 à 2014, concluíram que as revisões feitas eram, em sua maioria, de obras nacionais. Declararam também que esse tema foi pouco explorado no âmbito analisado, e, por visar incentivar novas publicações, adotaram a classificação descritiva, bibliométrica e bibliográfica.

Por fim, foi cumprido por Bezerra (2021) o objetivo geral de analisar as 20 publicações científicas sobre o tema Educação Financeira publicadas no Brasil entre 2015 à 2020, por meio de um estudo descritivo, quali-quantitativo e bibliométrico. Seu artigo contou com estudos que, na sua maioria, eram de *qualis* A e o restante B. Verificou que mais da metade dos autores estudados eram de grande impacto, por possuir relevante número de citações. Observou a predominância de trabalhos exploratórios, qualitativos, escritos por meio da pesquisa de campo e concluiu que seria necessária a disseminação do tema, já que as pesquisas se concentravam na região sul e sudeste.

4. METODOLOGIA

4.1. Classificação da pesquisa

Por sua natureza, esta é classificada como uma pesquisa aplicada, por ter o propósito de solucionar problemas específicos como forma de gerar conhecimento (SILVA; MENEZES, 2005). Nesse viés, esse estudo faz uma abordagem quantitativa, pois, apesar de não fazer o uso de dados estatísticos para a análise de dados, foram representados símbolos numéricos e tabelas para explicação e exposição das informações. O estudo também é definido como descritivo, por atribuir significados aos fenômenos observados, descrevendo características (GIL, 2002). A coleta de dados é feita por meio da percepção do pesquisador a respeito do ambiente estudado.

Tem-se que uma análise realizada por meio da bibliometria, a qual consiste em uma junção de artigos publicados em determinado período de tempo, nos quais são identificadas informações paralelas à respeito de determinados pontos que são tratados pelo autor de um próximo trabalho científico. O estudo bibliométrico reúne os temas frequentemente abordados, principais escritores e suas respectivas linhas de raciocínio. A conjunção das referências citadas é base para o início de pesquisas futuras (FERNANDES; ARRAES, 2013).

4.2. Delineamento da Pesquisa

Esse estudo reúne 68 artigos das bases de dados *Scielo* e *Science Direct*, publicados dos anos de 2016 a 2020. Foram pesquisados artigos que eram regidos pelos temas Educação Financeira, Ensino Médio, Jogos de Empresas, Simuladores de Empresas. Entre eles, a base de dados conta com 12 artigos relacionados ao primeiro tema buscado, 52 artigos do segundo e 4 dos dois últimos temas. Dessa forma, foi possível elaborar um estudo com o propósito de atingir os objetivos de pesquisa e responder o questionamento feito.

5. ANÁLISE DE DADOS

Essa sessão apresenta uma análise quantitativa dos dados analisados nos artigos reunidos para essa pesquisa. As buscas englobaram artigos publicados que tinham em seu título os termos “Educação Financeira”, “Ensino Médio” (com pesquisas focadas na educação financeira, estruturação do ensino ou comportamento no âmbito do aprendizado) e “Jogos de Empresas”, do ano de 2016 ao ano de 2020.

A primeira tabela representa a quantidade de artigos publicados por ano, e observa-se uma mescla no número de publicações dentre os temas ao longo dos anos. Vale ressaltar que, no período analisado, artigos sobre o Ensino Médio ganham destaque no âmbito acadêmico. De modo geral, é possível concluir que o interesse pelas três áreas tem diminuído consideravelmente no decorrer dos anos.

Tabela 1: Artigos publicados por ano.

Quantidade de Artigos				
Anos	Educação Financeira	Jogos de Empresas	Ensino médio	Total
2016	1	1	14	16
2017	4	2	8	14
2018	-	-	13	13
2019	3	1	9	13
2020	4	-	8	12

Fonte: dados da pesquisa.

Foram analisadas também as palavras-chave destacadas nas publicações, como representadas na Tabela 2, com enfoque nas que foram referenciadas 5 vezes ou mais nos artigos. Os vocábulos foram reunidos por áreas temáticas, de forma a evidenciar quais eram mais relevantes entre os artigos. Observa-se uma predominância nos termos relacionados à Educação em Finanças, Ensino Médio, Ambiente Escolar e Jovens. Em menor número, porém ainda muito citadas, considerando a baixa quantidade de artigos publicados sobre Jogos de Empresas no período analisado, encontram-se os termos referente à Simuladores, Políticas e Decisões para Resolução de Problemas.

Tabela 2: Palavras-chave referenciadas nos artigos.

Palavras-chave	Número
Aprendizagem Vivencial, Experimento, Aprendizagem experimental, Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em problemas	5
Avaliação, Avaliação como Prática da Investigação, Avaliação Corporativa, Avaliação por Resultados	5
Currículos, Base Curricular, Escolha Profissional, Carreira	7
Desigualdade Escolar, Desigualdades, Discriminação social, Exclusão Escolar	5
Direito à Educação, Educação Básica, Inclusão Educacional, Indicadores Educacionais	5
Educação Financeira, Inclusão Financeira, Matemática Financeira, Cidadania Financeira, Letramento Financeiro, Capacitação Financeira	23
Ensino médio, Novo Ensino Médio	34
Escola, Clima escolar, Efeitos Fixos de Escola, Aprendizagem Escolar, Sucesso Escolar, Rendimento Escolar, Percurso Escolar, Conhecimento Escolar, Gestão Escolar	15
Jogos de empresas, Simuladores, <i>Business Game</i> , Dinâmicas Simuladas	6
Juventude, Jovens, Adolescentes, Estudantes	18
Lei 13.415, Reforma do Ensino Médio, Programa Ensino Médio Inovador, Programa Educacional, EC 59/2009, Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio	6
Opiniões, Decisões, Empoderamento, Resolução de Problemas	7
Políticas Educacionais, Políticas Públicas, Políticas Curriculares	8

Fonte: dados da pesquisa.

Dando seguimento para a terceira tabela, em que foram citadas as instituições que se associam à 3 ou mais autores, ressalta-se que a USP (Universidade de São Paulo), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

agregam o maior número de autores que se interessaram pelos temas aqui estudados, constando 10, 11 e 11 autores, respectivamente.

Em seguida destacam-se a UERR (Universidade Estadual de Roraima) e a UEL (Universidade Estadual de Londrina), ambas contam com 6 autores associados nas pesquisas em questão. Verificou-se também autores associados às instituições UFSC, *HEC Montréal*, FURG, Univates, FURB, Mackenzie, *Université Paris Nanterre*, ULBRA, UFSCar, UFPel, UFPR, UCAM, UFMT, UERJ, UFPR, Unoeste, USF, UECE, UFRGS, UFPA, UEPA, UFF, IFRS, UFU, Unicentro, UNICAMP, UFRN, UTFPR, UFMS, UFF, IFPR, UFBA, *Universitas Negeri Malang (UM)*, UNESP, UNIRIO, FEEVALE, CEFET MG, UNIFAL, UFES, UNEMAT, UFRJ, UFC, UFOP, UFJF, UFPR, UFMA, UFPE, UERJ, UnB, IFFAR, CEFET RJ. Um total de 4 autores não se associaram à nenhuma universidade.

Tabela 3: Autores por instituições.

Instituição	Quantidade de Autores
UFMG	11
UNISINOS	11
USP	10
UEL	6
UERR	6
FGV	4
PUC MINAS	4
UFSM	4
PUC SP	3
UEFS	3
UEM	3

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 4 destaca os principais periódicos que publicaram os artigos analisados. O acervo pertence à periódicos de *qualis* A1 à B3. Constam, na tabela, a representação de periódicos com mais de uma publicação. É válido dar enfoque na Revista Educação & Sociedade, da qual pertencem 8 artigos, seguida pela Revista Ensaio e Educação & Realidade, ambas com 6 publicações. A revista BOLEMA e a Edur: Educação em Revista publicaram 5 periódicos cada, concluindo o número de periódicos evidenciados que mais se destacaram no quesito publicação.

Os demais anais de publicação inclusos nessa pesquisa foram: BBR- Brazilian Business Review, RAM- Revista de Administração Mackenzie RAC: Revista de Administração Contemporânea, REIEC, Ciência & Educação, Revista de Administração USP, Economia e Sociedade, Finanças e Sociedade, Caderno CEDES, REGE: Revista de Gestão, Interações,

Estudos Econômicos, Educação e Pesquisa, Cadernos de Pesquisa, Psicologia Ciência e Profissão, Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana, RBEP: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Trabalho, Educação e Saúde, RBLA: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Pro-Posições, RBGN: Revista Brasileira de Gestão em Negócios.

Tabela 4: Artigos pertencentes aos periódicos.

Periódicos	Quantidade de Artigos
Revista Educação & Sociedade	8
Educação & Realidade	6
Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	6
BOLEMA- Boletim de Educação Matemática	5
Edur: Educação em Revista	5
Educar em Revista	4
Cadernos EBAPE	3
Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE)	2
RAE – Revista de Administração de Empresas	2
Revista Brasileira de Educação	2

Fonte: dados da pesquisa.

Com essa análise, é válido destacar que foi delineado o perfil das publicações nos temas Educação Financeira, Ensino Médio e Jogos de Empresas publicados no *Scielo* e *Science Direct* entre os anos de 2016 a 2020. É abrangente a quantidade de universidades e periódicos que delimitaram os temas aqui pesquisados em suas publicações.

Ainda que sejam poucos os artigos publicados nos últimos anos, observa-se que o número não sofre grandes alterações ao longo do tempo. As palavras chave reverenciadas nos trabalhos revelam uma associação entre os três temas, visto que a preocupação por educar jovens estudantes financeiramente com metodologias ativas é perceptível.

Essa pesquisa se assemelha com os estudos de Alberton *et al.* (2015), Bernardo, Farinha e Silva (2016), Medeiros e Medeiros (2017) e Bezerra (2021), na medida em que esta utilizou dos mesmos temas nas quatro pesquisas. A mesma técnica de análise de dados foi utilizada, o estudo bibliométrico. Os resultados desta e das publicações citadas são delineados de forma a destacar o perfil de artigos em um determinado período de tempo ou anais de publicações, e todas concluem os déficits e os espaços encontrados para mais estudos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da constante, e nunca cessada, preocupação com a necessidade de metodologias ativas para a educação financeira de estudantes, com o intuito de que estes se destaquem no

mercado de trabalho, entende-se a importância desse tema para o ambiente acadêmico e empresarial. Diante do exposto, essa pesquisa objetivou analisar de forma bibliométrica os artigos acadêmicos das temáticas “Jogos de Empresas, Ensino Médio e Jogos de Empresas” em determinado período de tempo, e concluir a relação entre os três temas, bem como destacou o perfil dos artigos reunidos.

Esse artigo foi composto pela análise de dados de 68 artigos das três temáticas citadas, relevantes para a área da educação, especificamente da financeira, publicados pelas bibliotecas virtuais *Scielo* e *Science Direct*. Diante do exposto, é válido obter algumas conclusões. Pouco se sabe sobre as justificativas para que os “Jogos de Empresas” tiveram sua relevância diminuída a partir do ano de 2016, portanto, é válido encontrar nesse tema uma lacuna para pesquisas futuras.

Foram reunidas as palavras-chave que mais se destacaram nos artigos, dessa forma, foi percebida a relevância de termos relacionados a Ensino Médio, Educação Financeira, Jovens, Ambiente escolar, Escolha profissional, Políticas públicas e educacionais, Resolução de Problemas. Assim, é possível concluir que os três temas em si se relacionam de forma a compreender que há uma alternativa da melhora da educação, preparação e formação de estudantes.

Instituições como USP, UFMG e Unisinos foram as que se destacaram à apresentar vínculo com os autores em questão, e periódicos conceituados como Revista Educação & Sociedade, Revista Ensaio e Educação & Realidade foram os que mais publicaram os artigos em questão. Tanto as instituições quanto os periódicos em questão se concentram mais nas regiões Sudeste e Sul, abrindo-se possibilidade para que as demais regiões do Brasil se aprofundem nessas áreas e ampliem suas pesquisas para abrangê-las.

Levando em consideração o período e a base para análise de dados escolhidos, o presente artigo reúne algumas limitações. Foram excluídas pesquisas em que abordavam problemáticas referentes ao ensinamento dentro das áreas de biológicas e humanas no Ensino Médio, bem como foram suprimidas as publicações que não pertenciam à periódicos brasileiros. As pesquisas analisadas foram estritas à duas bases de dados, bem como à um período de tempo recente para que os resultados não se tornassem distantes do contexto atual.

Foi visto que, entre os três temas, Ensino Médio se destacou em relação ao número de publicações sobre sua temática, portanto, entende-se que há uma preocupação maior com esse público. Sugere-se que os próximos autores associem a preocupação da resolução dos déficits dessa faixa etária com a exploração da sua educação financeira com o uso de simuladores, o que contribuiria para uma melhor formação desses alunos.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, A. *et al.* **Análise Bibliométrica dos Artigos sobre Jogos de Empresas Baseados em Simulação.** XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2015.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. **Educação Financeira, uma análise de grupos acadêmicos.** *E&G Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, Jan./Abr. 2018.

ARRUDA-BARBOSA, L. de *et al.* **Extensão como Ferramenta de Aproximação da Universidade com o Ensino Médio.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 174, p. 316–327, 2019.

BERLATO, H.; MENDES, L.; ANDRETTA, D. **Perspectivas de carreira de jovens do ensino médio de escolas públicas: transgressão ou reprodução das condições sociais?** *Cadernos EBAPE.BR*, v. 18, n. 4, p. 865–876, 2020.

BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. da. **Juventude, Escola e Trabalho: Sentidos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.** *Educação em Revista*, v. 32, n. 1, p. 211–234, 2016.

BERNARDO, L. V. M.; FARINHA, M. J. U. S.; SILVA, L. F. da. **Estudo Bibliométrico sobre Publicações Nacionais Referentes ao Programa Ensino Médio Inovador.** *Revista Intersaberes*, v. 11, n. 24, Set./Dez. 2016.

BEZERRA, Y. J. R. **Análise Bibliométrica de Estudos em Educação Financeira.** Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade- FEAAC, Bacharelado em Finanças, 2021.

BIROCHI, R.; POZZEBON, M. **Improving Financial Inclusion: Towards a Critical Financial Education Framework.** *Revista de Administração de Empresas*, v. 56, n. 3, p. 266–287, 2016.

BRAGA, M. K.; XAVIER, F. P. **Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública.** *Educar em Revista*, n. 62, p. 245–259, 2016.

BUSHELL, T. **The role of the business game in management education.** *Conference Reflections on Teaching: Maintaining Quality in Changing Times*, Low Wood, Lake Windermere, 2001.

BUTZKE, M. A; ALBERTON, A. **Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem.** REGE – Revista de Gestão, Rio do Sul, nov./2016.

CASAGRANDE, M. D. H. *et al.* **Jogos de Empresas no Ensino da Contabilidade Tributária.** Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 34-58, jan./abr. 2014.

CASTRO, V. G. de; TAVARES JÚNIOR, F. **Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio.** Educação & Realidade, v. 41, n. 1, p. 239–258, 2016.

CAVALCANTI, C. R.; OLIVEIRA, R. de F. **Mecanismos Redistributivos na Assistência Financeira da União no Âmbito da Educação Básica.** Educação em Revista, v. 35, 2019.

CORREA, L. M.; CUNHA, M. A. de A. **A Política Educativa e seus efeitos nos tempos e espaços escolares: A Reinvenção do Ensino Médio interpretada pelos jovens.** Educação em Revista, v. 34, n. 0, 2018.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. de. **Educação Financeira e Taxa de Poupança no Brasil.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013.

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. **A contextualização do conhecimento no Ensino Médio: Tentativas de controle do outro.** Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº 143, p. 301-320, abr.-jun., 2018.

COSTA, M. de O.; SILVA, L. A. da. **Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional.** Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

COSTA, R.; BRITTO, A.; WALTENBERG, F. **Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio.** Estudos Econômicos (São Paulo), v. 50, n. 3, p. 369–409, 2020.

CUNHA, C. L. da; LAUDARES, J. B. **Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 31, n. 58, p. 659–678, 2017.

CUNHA, L. A. **Ensino Médio: Atalho para o Passado.** Educação & Sociedade, v. 38, n. 139, p. 373–384, 2017.

CUNHA, M. P. **O Mercado Financeiro chega à sala de aula: Educação Financeira como Política Pública no Brasil.** *Educação & Sociedade*, v. 41, 2020.

DALTO, J.; SANTOS, J. R. dos; BURIASCO, R. L. de. **Multiplicidades de resoluções de alunos do ensino médio em problemas abertos de matemática.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 98, n. 248, 2019.

DAYRELL, J. T.; JESUS, R. E. de. **Juventude, Ensino Médio e os Processos de Exclusão Escolar.** *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 135, p. 407–423, 2016.

FERNANDES, W. de. A; ARRAES, J. P. da S. **Análise bibliométrica das pesquisas científicas sobre Accountability publicadas entre 2013 à 2018.** TEC UnB – Trabalhos Apresentados em Eventos, 2019.

FRANCESCHINI, V. L. C.; MIRANDA-RIBEIRO, P.; GOMES, M. M. F. **Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em ribeirão das neves, mg.** *Educação em Revista*, v. 33, n. 0, 2017.

FRANZONI, P.; QUARTIERI, M. T. **Tarefas Investigativas Relacionadas à Educação Financeira: possibilidades de conjecturas e estratégias de resolução.** *Ciência & Educação*. Bauru, v. 26, 2020.

FRITSCH, R. *et al.* **Percursos escolares de estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de São Leopoldo, RS: desempenho escolar, perfil e características.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 27, n. 104, p. 543–567, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição, São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, C. Z. V.; SEFFNER, F. **Dois Monólogos Não Fazem um Diálogo: jovens e ensino médio.** *Educação & Realidade*, v. 41, n. 1, p. 175–192, 2016.

HAGUETTE, A.; PESSOA, M. K. M.; VIDAL, E. M. **Dez escolas, dois padrões de qualidade. Uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 24, n. 92, p. 609–636, 2016.

HERNANDES, P. R. **A Lei no 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do Ensino Médio.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 28, n. 108, p. 579–598, 2020.

HOFMANN, R. M. **Os Vieses Cognitivos e suas Implicações para Educação Financeira: o caso do “efeito Brumadinho” na construção de gráficos.** *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 34, n. 67, p. 564–582, 2020.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. **Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola.** *Educação & Realidade*, v. 41, n. 1, p. 135–154, 2016.

KUENZER, A. Z. **Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 57–66, 2020.

KUENZER, A. Z. **Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível.** *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 139, p. 331–354, 2017.

LACRUZ, A. J.; AMÉRICO, B. L. **Influência do *Debriefing* no Aprendizado em Jogos de Empresas: Um Delineamento Experimental.** *BBR – Brazilian Business Review*, v. 15, n. 2, p. 192–208, 2018.

LACRUZ, A. J. **Simulation and Learning Dynamics in Business Games.** *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 18, n. 2, p. 49–79, 2017.

LARANJEIRA, D. H. P.; IRIART, M. F. S.; RODRIGUES, M. S. **Problematizando as Transições Juvenis na Saída do Ensino Médio.** *Educação & Realidade*, v. 41, n. 1, p. 117–133, 2016.

LEBOURG, E. H.; COUTRIM, R. M. da E. **Eu Não Queria Estar Aqui: juventude, ensino médio e deslocamento.** *Educação & Realidade*, v. 43, n. 2, p. 609–627, 2018.

LEITE, E. da S. **A resignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira.** *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 17, n. 1, p. 114, 2017.

LIMA, W. de M.; FREIRE, F. H. M. de A.; OJIMA, R. **Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em Natal (RN, Brasil).** *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 10, n. 2, p. 346–356, 2018.

MACHADO, I. F.; SILVA, R. M. da; SOUZA, M. de L. J. de. **Avaliação de Aprendizagem nos Contornos do Currículo Integrado no Ensino Médio.** *Cadernos CEDES*, v. 36, n. 99, p. 207–221, 2016.

MAGNAGO, B. S., QUEIROZ, L. de M. **Jogos de empresas: aplicação dos jogos e contribuição para o aprendizado de alunos de graduação.** Convibra, 2017.

MAGRO, C. B. D. *et al.* **O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas.** Revista de Contabilidade e Organizações, v.12, 2018.

MATOS, C. A. de; BONFANTI, K. **Comportamento compulsivo de compra: fatores influenciadores no público jovem.** REGE - Revista de Gestão, v. 23, n. 2, p. 123–134, 2016.

MEDEIROS, N. de. C. L. de.; MEDEIROS, F. S. B. **A Educação Financeira e as Finanças Fessoais sob a Ótica da Bibliometria: Uma Análise em Eventos da Administração do Brasil Realizados no Triênio 2012-2014.** Revista Cesumar, v. 22, n. 2, p. 339-362, Jul./Dez. 2017.

MELO, L. C. B. de; LEONARDO, N. S. T. **Sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 23, 2019.

MINUZZI, E. D.; COUTINHO, R. X. **Produção de Conhecimento sobre Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Um Panorama Cenciométrico.** Educação em Revista, v. 36, 2020.

MORAES, C. S. V. **O Ensino Médio e as Comparações Internacionais: Brasil, Inglaterra e Finlândia.** Educação & Sociedade, v. 38, n. 139, p. 405–429, 2017.

MOTTA, G. da S.; QUINTELLA, R. H.; MELO, D. R. A. de. **Jogos de empresa como Componente curricular: Análise de sua aplicação por meio de planos de ensino.** O &S – Organizações & Sociedade, v.19, n. 62, p. 437-452, Julho/Setembro – 2012.

MRTVI, V. de O. *et al.* **Jogos de Empresas: Abordagens ao Fenômeno, Perspectivas Teóricas e Metodológicas.** Revista de Administração Contemporânea, v. 21, n. 1, p. 19–40, 2017.

MURGO, C. S.; BARROS, L. de O.; SENA, B. C. S. **Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em Estudantes do Ensino Médio.** Psico-USF, v. 23, n. 4, p. 693–703, 2018.

NASCIMENTO, A. W. de S. *et al.* **Educação e sociedade: o papel das Políticas de Ensino Médio na formação de estudantes em escola pública da Amazônia Paraense.** Interações (Campo Grande), p. 417–428, 2018.

OLIVEIRA, R. de. **O Ensino Médio e a Inserção Juvenil no Mercado de Trabalho.** Trabalho, Educação e Sociedade, v. 16, n. 1, p. 79-98, 2018.

OLIVEIRA, R. de. **O Ensino Médio e a precocidade do trabalho juvenil.** Educar em Revista, v. 34, n. 67, p. 177-197, 2018.

OLIVEIRA, S. L. de; SIQUEIRA, A. F.; ROMÃO, E. C. **Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 34, n. 67, p. 764-785, 2020.

PEREIRA, F.; CAVALCANTE, A.; CROCCO, M. **Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro.** Economia e Sociedade, v. 28, n. 2, p. 541-561, 2019.

PEREIRA, R. da S.; SILVA, M. A. da. **Políticas educacionais e concepção de gestão: o que dizem os diretores de escolas de ensino médio do Distrito Federal.** Educar em Revista, v. 34, n. 68, p. 137-160, 2018.

PETERMANN, R.; JUNG, N. M. **Participação, Protagonismo e Aprendizagem na Fala-Em-Interação de Sala de Aula em uma Equipe de Trabalho no Ensino Médio.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 17, n. 4, p. 813-844, 2017.

PRASTITI, T. D. **Problem-Based Learning on the Learning Perseverance of Indonesian Senior High School Students in Solving Mathematical Problems.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 34, n. 68, p. 1206-1220, 2020.

RIBEIRO, C. T. **Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos.** Cadernos EBAPE.BR, v. 18, n. 3, p. 486-497, 2020.

ROCHA, A. B.; FUNCHAL, B. **Mais recursos, melhores resultados? As relações entre custos escolares diretos e desempenho no Ensino Médio.** Revista de Administração Pública, v. 53, n. 2, p. 291-309, 2019.

ROQUETTE, I. U. A.; LAUREANO, R. M. S.; BOTELHO, M. do C. **Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito.** *Tourism & Management Studies*, 129-139, 2014.

SALES, C. V.; VASCONCELOS, M. A. de D. M. **Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro.** Educação & Realidade, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016.

SANTOS, D. A. dos.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. **A promoção do uso de estratégias cognitivas em alunos do Ensino Médio.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, p. 535–543, 2018.

SANTOS, R. V. dos. **“Jogos de Empresas” Aplicados ao Processo de Ensino e Aprendizagem de Contabilidade.** *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 31, p. 78 - 95, janeiro/abril 2003.

SARAIVA, K. S. **Os sujeitos endividados e a Educação Financeira.** *Educar em Revista*, n. 66, p. 157–173, 2017.

SAUAIA, A. C. A. **Conhecimento Versus Desempenho das Organizações: Um Estudo Empírico com Jogos de Empresas.** *Revista de Administração*, v. 12, n.1, edição 49, São Paulo: jan-fev 2006.

SAUAIA, A. C. A.; ZERRENNER, S. A. **Jogos de Empresas e Economia Experimental: Um Estudo da Racionalidade Organizacional na Tomada de Decisão.** *RAC- Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 13, n. 2, art. 2, p. 189-209, Abr./Jun. 2009.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** *RAP Rio de Janeiro*, Nov./Dez. 2007.

SEKI, J. T. P.; ALMEIDA, L. M. W. **O ensino de Matemática Financeira em atividades de modelagem matemática.** *Revista electrónica de investigación en educación en ciencias*, v. 14, n. 1, p. 63–85, 2019.

SILVA, A. L. P. *et al.* **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB.** *Revista Principia, Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, nº 41, João Pessoa, 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4^a ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, J. G. da; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. da C. **Educação Financeira de servidores públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco.** *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 5, n. 2, p. 104-120, João Pessoa, mai./ago. 2017.

SILVA, K. N. P.; RAMOS, M. **O Ensino Médio integrado no contexto da Avaliação por Resultados.** *Educação & Sociedade*, v. 39, n. 144, p. 567–583, 2018.

SILVA, M. R. da. **Ampliação da obrigatoriedade escolar no Brasil: o que aconteceu com o Ensino Médio? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 107, p. 274–291, 2020.

SILVA, P. B. C. da *et al.* **Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 24, n. 91, p. 445–476, 2016.

SILVA, R. R. D. da. **A individualização dos percursos formativos como princípio organizador das políticas curriculares para o Ensino Médio no Brasil. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 103, p. 426–447, 2019.

SILVA, R. R. D. da. **Políticas curriculares para o Ensino Médio no sul do Brasil: possibilidades analíticas em torno do conhecimento escolar**. Pro-Posições, v. 29, n. 3, p. 517–544, 2018.

SILVA, T. P. da *et al.* **Financial education level of high school students and its economic reflections**. Revista de Administração, v. 52, n. 3, p. 285–303, 2017.

SOUZA, C. F. de. **Novo Ensino Médio: Deriva de Sentidos em uma Propaganda Televisiva do Governo Federal**. Linguagem em (Dis)curso, v. 20, n. 3, p. 469–490, 2020.

TARTUCE, G. L. B. P. *et al.* **Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação**. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 168, p. 478–504, 2018.

TOMAZETTI, E. M.; SCHLICKMANN, V. **Escola, ensino médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido**. Educação e Pesquisa, v. 42, n. 2, p. 331–342, 2016.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. de J. M.; POTRICH, A. C. G. **Indicador de Educação Financeira: Proposição de um Instrumento a partir da Teoria de Resposta ao Item**. Educ. Soc., Campinas, v. 40, 2019.

VEIGA, R. *et al.* **Validation of Scales to Research the Personal Financial Management**. Review Of Business Management, v. 21, n. 2, p. 332–348, 2019.

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R.; CORSETTI, B. **Indicadores educacionais na avaliação da educação básica e possíveis impactos em escolas de Ensino Médio no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 0, 2018.

WACHELKE, J. **Ideologia nas Opiniões de Estudantes de Ensino Médio sobre Sucesso no Trabalho.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 3, p. 652–668, 2017.